



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - AGOSTO DE 2018

(- 0,01%)

Campo Grande – MS



uniderp

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt
Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp

Profº. Fabio Aparecido Julio
Diretor do Campus Agrárias da Universidade
Anhanguera Uniderp

Prof. Dr. Celso Correia de Souza
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas e Sociais (NEPES)
Pós-Graduação em Meio Ambiente e
Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado
Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)
Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias

IMPRENSA
Universidade Anhanguera Uniderp
Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com
Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590

Secretária do NEPES
Maria José de Souza Acosta
Tel. (67) 3309.6561

PESQUISADORES
Ana Caroline Braz Acosta
Fabio de Freitas Pires
Kesia Ferreira da Silva
Luiz Fernando Arruda de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA
Profº. MSc. José Francisco Reis Neto
Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR
Mestrando: Sidney Maldonado - MPA

Universidade Anhanguera Uniderp
Rua Alexandre Herculano, 1400
Bairro Parque dos Poderes
CEP 79037-280 - Campo Grande – MS
e-mail: celso.correia@uniderp.com.br
maria.acosta@uniderp.com.br

ISSN Nº. 2317-739X



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE AGOSTO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de agosto de 2018 com uma pequena deflação, de (-0,01%), muito menor do que a inflação mês anterior, mês de julho, que foi de 0,33%. Neste mês de agosto a inflação da cidade de Campo Grande já não foi influenciada pela greve dos caminhoneiros, de maio passado, ficando o índice abaixo do esperado, pois, esse índice de (-0,01%) é o mais baixo desde agosto de 2005, que foi de (-0,37%). A inflação acumulada nesses sete primeiros meses de 2018 está em 2,43% e em 12 meses está em 3,88%, ainda dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CNM), que estabeleceu 4,5% como meta da inflação para o ano de 2018.

A tendência é de que a inflação em Campo Grande continue baixa nos próximos meses, a não ser que, alguns fatores adversos com a economia podem influenciar para cima o ritmo inflacionário da cidade, principalmente, relativo ao grupo de Alimentação que pode sofrer influência do valor muito alto do dólar que, a longo prazo, pode causar inflação devido aos produtos importados como trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Por outro lado, ainda com o dólar alto, pode favorecer as exportações brasileiras, principalmente, de grãos e carnes, diminuindo a oferta desses produtos no mercado interno, conseqüentemente, aumentando os seus preços.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação neste ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. Não se pode ignorar que as eleições de outubro/2018 podem também influenciar negativamente o controle da inflação, pois, toda incerteza política causa aumento do dólar, com as conseqüências já vistas acima. O quadro 1 apresenta os

índices inflacionários desse mês de agosto de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em agosto de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,16	0,05
Alimentação	20,50	0,59	0,12
Transportes	14,90	-1,89	-0,28
Educação	9,10	1,31	0,12
Despesas Pessoais	8,80	-0,70	-0,06
Saúde	7,50	0,01	0,00
Vestuário	6,95	0,87	0,04
Geral	100,00		- 0,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de agosto em Campo Grande, que fechou em (-0,01%) foram: Educação, com inflação de 1,31% e contribuição de 0,12% para o índice, Vestuário, com inflação de 0,87% e contribuição de 0,04%, Alimentação, com inflação de 0,59% e contribuição de 0,12% para o índice, Habitação, com índice de 0,16% e contribuição para o índice de inflação de 0,05%, o grupo Saúde permaneceu estável. Os outros dois grupos apresentaram deflações, segurando para baixo a inflação do mês de agosto em Campo Grande, a saber: Transportes, com deflação de (-1,89%) e contribuição para o índice de (-0,28%) e Despesas Pessoais, com deflação de (-0,70%) e contribuição para o índice de inflação de (-0,06%).

II. HABITAÇÃO

Em agosto de 2018 o grupo Habitação apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,16% em relação ao mês de julho de 2018. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de agosto.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Esponja de aço	8,58	Fósforos	-7,00
Sabão em pó	5,83	Vela	-4,14
Água sanitária	4,20	Saponáceo	-4,01
Conta de telefone Convencional	3,66	Lâmpada	-2,71
Álcool para limpeza	0,74	Desinfetante	-2,50
Lustra móveis	0,44	Gás em botijão	-2,49
		Detergente	-1,94
		Vassoura	-1,63
		Amaciante de roupas	-1,19
		Sabão em barra	-1,11

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: esponja de aço 8,58%, sabão em pó 5,83%, água sanitária 4,20%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: fósforos (-7%), vela (-4,14%), saponáceo (-4,01%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma moderada inflação nesse mês de agosto, de 0,59%, revertendo a tendência da forte queda do mês de julho, de (-1,81%). Nessa época do ano, o clima fica mais ameno, favorecendo a produção de hortaliças e frutas, baixando os seus preços não pressionando tanto a inflação para cima.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de agosto de 2018.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Abacaxi	25,89	Ponta de peito	-8,18
Goiaba	23,85	Cebola	-7,91
Cenoura	18,93	Farinha de milho	-7,76
Coco	13,67	Sopa desidratada	-7,69
Uva	13,20	Chuchu	-6,82
Maracujá	12,71	Picanha	-6,24
Berinjela	12,70	Doces em pasta ou massa	-6,00
Manga	11,35	Batata	-5,97
Laranja pera	9,91	Feijão	-5,55
Abobrinha	9,43	Alho	-4,29
Abóbora	8,94	Fígado	-3,92
Milho para pipoca	7,26	Farinha de mandioca	-3,80
Linguiça fresca	7,12	Bisteca	-3,58
Azeitona	7,09	Coco ralado	-3,21
Contra filé	6,77	Creme de arroz	-3,08
Pimentão	6,32	Mel de abelha, melado e karo	-2,96
Pepino	6,05	Maizena	-2,82
Repolho	6,02	Cheiro verde	-2,71
Pão bisnaguinha saco	6,01	Queijo cremoso	-2,71
Salsicha	5,72	Chocolate em pó	-2,69
Pó de gelatina	5,33	Pão p/ cachorro quente	-2,58
Tomate	5,00	Fubá	-2,38
Manteiga	4,57	Açúcar	-2,35
Ovos	4,46	Presunto	-2,19
Maçã	4,10	Lagarto	-1,85

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: abacaxi 25,89%, goiaba 23,85%, cenoura 18,93%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: ponta de peito (-8,18%), cebola (-7,91%), farinha de milho (-7,76%), sopa desidratada (-7,69%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, onze tiveram quedas de preços e quatro aumentaram de preços. Interessante que as exportações brasileiras de carne bovina aumentaram no mês de agosto, o que poderia causar aumentos de preços do produto no mercado interno, mas isso não ocorreu, pois, a carne vem baixando de preços. A falta de demanda por carne bovina foi o principal motivo que fez com que onze cortes de carnes baixassem de preços.

O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de agosto de 2018.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em agosto de 2018.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	0,00
Frango congelado	0,97
Bovina	
(%)	
Ponta de peito	-8,18
Picanha	-6,24
Fígado	-3,92
Lagarto	-1,85
Paleta	-1,55
Cupim	-1,16
Filé mignon	-1,09
Alcatra	-0,91
Acém	-0,58
Músculo	-0,43
Vísceras de boi	-0,17
Costela	0,05
Patinho	0,43
Coxão mole	1,06
Contrafilé	6,77
Suína	
(%)	
Bisteca	-3,58
Costeleta	3,03
Pernil	3,75

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com contrafilé 6,77%, coxão mole 1,06%, patinho 0,43%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com ponta de peito (-8,18%), picanha (-6,24%), fígado (-3,92%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços o pernil 3,75% e costeleta 3,03% e queda de preço ocorreu com bisteca (-3,58%). Frango resfriado teve aumento de preço de 0,97% e miúdos permaneceu com preço estável.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de agosto de 2018, uma forte deflação em seu índice, de (-1,89%) devido as fortes quedas nos preços dos combustíveis. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Quedas de preços (%)
Etanol	-6,04
Gasolina	-3,53
Pneu	-0,68
Diesel	-0,43

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5 tiveram quedas de preços o etanol (-6,04%), gasolina (-3,53%) e diesel (-0,43%). Pneus novos também tiveram quedas de preços, em média de (-0,68%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de agosto de 2018, apresentou uma forte inflação em seu índice, de 1,31% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria, de 1,94%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de agosto de 2018, apresentou uma moderada deflação em seu índice, de (-0,70%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Creme dental	1,60	Papel higiênico	-6,40
Xampu	1,28	Fio dental	-4,02
Sabonete	0,76	Absorvente higiênico	-3,84
Protetor solar	0,40	Produto para limpeza de pele	-3,83

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: creme dental 1,60%, xampu 1,28%, sabonete 0,76%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com papel higiênico (-6,40%), fio dental (-4,02%), absorvente higiênico (-3,84%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de agosto de 2018 o grupo Saúde apresentou uma pequena inflação, de 0,01%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Material para curativo	0,67	Vitamina e fortificante	-0,06
		Antigripal e antitussígeno	-0,02

Fonte: Universidade Uniderp

Só teve aumento de preço material para curativo de 0,67% e quedas de preços ocorreram com vitamina e fortificante (-0,05%) e antigripal e antitussígeno (-0,02%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de agosto de 2018, uma forte inflação em seu índice, de 0,87%. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em agosto de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Lingerie	7,92	Tênis	-6,46
Blusa	6,64	Short e bermuda masculina	-2,61
Camiseta masculina	5,27	Camisa masculina	-2,30
Sandália/chinelo feminino	3,31	Calça comprida feminina	-2,23

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: lingerie 7,92%, blusa 6,64%, camiseta masculina 5,27%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: tênis (-6,46%), short e bermuda masculina (-2,61%), camisa masculina (-2,30%), entre outros com menores quedas de preços.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada até agosto de 2018 na cidade de Campo Grande é de 2,43% e em 12 meses está em 3,88%, esta última, próxima do centro da meta do CMN para o ano todo, que é de 4,5%. Não dá para afirmar que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo dessa meta de 4,5%, como aconteceu no ano passado, ano de 2017, em que a inflação anual foi de 2,60%. Como a tendência da inflação de Campo Grande é de queda, existem possibilidades reais de que chegarmos em dezembro com uma inflação acumulada abaixo dos 4,5%, como espera o CMN. A persistência do alto valor do dólar acabará por influenciar a inflação, com o aumento de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta

precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Também, poderá favorecer as exportações brasileiras de grãos, carnes, etc., piorando a oferta interna, conseqüentemente, aumentando os seus preços, com reflexos na inflação. Já o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, o que provoca o endividamento da população, que freia o consumo, inclusive, de alimentos, pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21	1,17	0,33	- 0,01					2,43	3,88
Habitação	32,25	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57	1,81	0,53	0,16					4,98	6,19
Alimentação	20,50	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63	3,22	-1,81	0,59					1,28	2,27
Transportes	14,90	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56	0,50	-1,89					-3,80	1,71
Educação	9,10	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39	0,50	-0,25	1,31					1,27	1,29
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31	-0,44	1,06	-0,70					3,15	4,30
Saúde	7,50	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12	0,47	0,17	0,01					1,93	1,88
Vestuário	6,95	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44	-0,54	1,65	0,87					2,50	1,23

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas taxas de inflações acumuladas em 12 meses, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que é de 3,88%, são os grupos: Habitação 6,19% e Despesas Pessoais 4,30%. Nesse ano de 2018 destacam-se com altos índices de inflações acumuladas, superior à inflação acumulada do ano, de 2,43%, os grupos: Habitação 4,98%, Despesas Pessoais 3,15% e Vestuário 2,50%. Com alta deflação no ano de 2018 destaca-se o grupo Transportes (-3,80%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

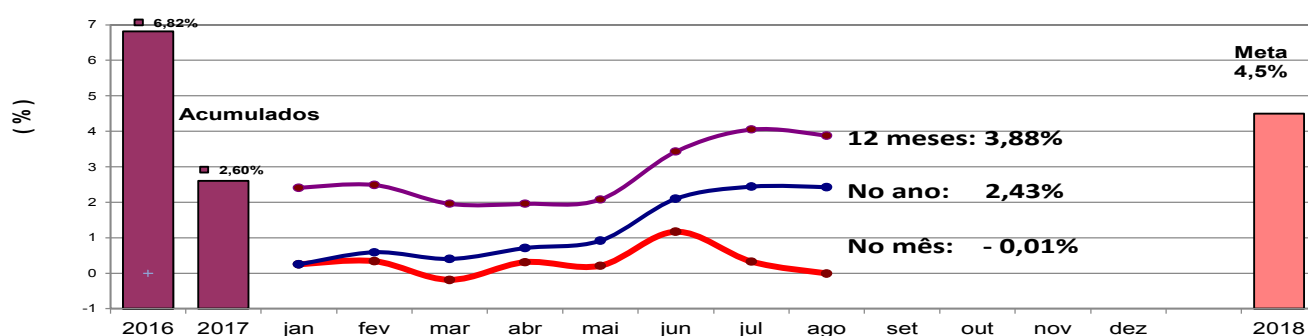


Figura 1. IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de agosto de 2018.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de agosto de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Sabão em pó	5,83	0,14
2	Papelaria	1,94	0,12
3	Blusa	6,64	0,05
4	Esponja de aço	8,58	0,04
5	Contra filé	6,77	0,04
6	Arroz	2,95	0,03
7	Lingerie	7,92	0,03
8	Calça comprida masculina	2,95	0,03
9	Laranja pera	9,91	0,02
10	Leite pasteurizado	1,37	0,02

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de agosto, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: sabão em pó (com índice de 5,83% e contribuição para a inflação de 0,14%), papelaria (com índice de 1,94% e contribuição para a inflação de 0,12%), blusa (com índice de 6,64% e contribuição de 0,05%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de agosto de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	-6,04	-0,14
2	Gasolina	-3,53	-0,14
3	Gás em botijão	-2,49	-0,13
4	Tênis	-6,46	-0,05
5	Pilha	-8,40	-0,04
6	Fósforos	-7,00	-0,04
7	Papel higiênico	-6,40	-0,03
8	Feijão	-5,55	-0,02
9	Calça comprida feminina	-2,23	-0,02
10	Batata	-5,97	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de agosto, com as maiores contribuições negativas: etanol (deflação de -6,04% e contribuição para a inflação do mês de -0,14%), gasolina (deflação de -3,53% e contribuição para a inflação de -0,14%), gás em botijão (deflação de -2,49% e contribuição para a inflação de -0,13%), entre outros com menores contribuições negativas.